

## DISCURSO DE POSSE DO MINISTRO CLÓVIS SALGADO

Senhores:

Sei bem avaliar as responsabilidades do alto cargo que ora recebo das mãos de Vossa Excelência, Ministro Abgar Renault.

Honrado pelo preclaro presidente Juscelino Kubitschek para ocupar a pasta da Educação e Cultura, meditei longamente sobre a alta missão que me era confiada. E cheguei à conclusão de que não me era justo negar ao meu amigo e eminente conterrâneo a minha ajuda, despretensiosa mas sincera, num setor que reputo da mais alta significação para o destino da nossa Pátria. Tenho, como Vossa Excelência, Ministro Abgar Renault, uma larga experiência do magistério e, acima disso, uma fé inabalável nas possibilidades da educação. Sou, eu mesmo, apesar da minha obscuridade, um exemplo do que pode o estudo. Nascido numa pequena casa à beira de uma estrada numa fazenda de Leopoldina, teria me perdido no descolorido da vida interiora, não fôsse a vontade do meu pai que me levou à escola e a curiosidade que me jogou nos braços dos livros. Fui, na minha adolescência, um apaixonado da arte. E confesso que, ainda hoje, é o lado belo da vida que me fascina, enchendo o meu espírito de alta e nobre emoção. Como corretivo a essa minha propensão natural para o sonho, busquei, no Colégio Militar, o disciplinamento do meu espírito. Mas o amor ao próximo, a compaixão pelo sofrimento alheio e o desejo de seguir uma nobre carreira, me levaram à Medicina, onde encontrei oportunidade de entrar em contacto mais íntimo com a alma humana. O meu interêsse pela política tem essa mesma origem. Sou um impenitente amigo do homem e, por mais que o mundo queira me roubar essa crença, acho que a criatura humana é ainda a maior obra de Deus. Creio que a melhor maneira de aplicarmos a nossa energia, a nossa inteligência e o nosso coração é nos tornar melhores e menos infelizes os outros. É esta uma concepção cristã da vida, que aprendi dos lábios de minha mãe e que faz parte de minha própria essência. Sei que é ainda êste mesmo

espírito de fé no homem que me traz aqui e me coloca numa situação tão alta que causa vertigem ao menino pobre de Leopoldina.

Trago para esta imensa tarefa que me foi confiada um desejo adolescente de servir. Professor durante 19 anos da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, sou daqueles que buscam aprender com os seus alunos. Algumas gerações têm passado pelas minhas mãos e, com tôdas elas, tenho repartido a minha fé no futuro do Brasil. Sei da inteligência de nossa gente, de seu coração bom, de sua capacidade de trabalho e de realização. E imagino o que não chegaremos a ser quando as nossas qualidades tiverem um melhor aproveitamento e as nossas energias uma aplicação mais nobre. Como professor e, depois, como Governador do Estado de Minas Gerais, sempre tive para mim que o ensino é a chave da solução de todos os problemas brasileiros, pois tornará o nosso povo mais consciente de si mesmo e mais capacitado a realizar o alto e nobre destino que lhe está reservado.

Sou, vossa Excelência, Ministro Abgar Renault, um bom mineiro, isto é: um homem da ordem, da disciplina, do senso da hierarquia e do amor à terra natal. Pertencemos ambos a um partido que também tem o grave senso da ordem inscrito na sua plataforma, na sua ação e na sua tradição. Somos, os mineiros, como homens da montanha, inimigos dos gestos excessivos e das palavras inúteis. Preferimos, sempre, o caminho do meio termo. Sentimos o passado, não como um peso morto, mas como uma força que nos impele à frente, como uma "vis a tergo". Somos conhecidos no Brasil como os pioneiros da tradição. Mas as grandes revoluções brasileiras ergueram o seu grito no alto das nossas montanhas. Amamos a liberdade com a mesma ternura com que o pastor adora o sol. Nos idos do século XVIII, os nossos poetas e os nossos militares se confraternizaram à sombra do estandarte da democracia. Os nossos pensadores são, também, homens de ação. E o nosso sentimento do mundo é uma visão ideal das coisas, um contraponto da humanidade como é, com a humanidade como deveria ser. Amadurecemos para a cultura antes de raiar o sol da nossa liberdade. Nietzsche definiu a cultura como "Einheit des künstlerischen Stiels in Lebensäusserungen eines Volkes". Essa unidade artística decorre, naturalmente de uma concepção do mundo e de um modo de senti-lo. Cada época tem o seu espírito — o "Zeitgeist" dos autores alemães — que dá seiva e vida às suas criações. Nesse mesmo século XVIII em que os nossos poetas, pensadores e revolucionários sonhavam com a democracia, os nossos músicos escreviam partituras do mais alto valor, que os colocam em situação privilegiada na História da Música Brasileira,

e os nossos plásticos construíam obras de tamanha beleza que um de les — o Aleijadinho — seria considerado dos maiores escultores barrocos de todos os tempos. Tudo isto demonstra que possuímos um espírito amadurecido com o tempo e que tem dado as suas flores e os seus frutos. Pena é que tão imensa energia se perca, que tão amplas possibilidades sejam jogadas fora. Os nossos gênios têm de abrir, com suas próprias mãos, o seu caminho, já que o nosso meio ainda não é propício ao seu florescimento. A grande tarefa da educação no Brasil é tornar possível o aproveitamento das nossas enormes riquezas, sejam elas materiais, intelectuais ou humanas. E isto só é possível através de uma reforma de base do nosso sistema educacional. Em primeiro lugar, a educação, para cumprir a sua finalidade, deve dar cobertura ao magnífico surto de progresso econômico que agita a nossa terra. Precisamos de nos preparar para utilizar tôda a imensa riqueza do nosso solo, o que só se poderá conseguir através do incremento do ensino técnico-profissional. Precisamos de técnicos em tôdas as especialidades e, para tal, é imprescindível oferecer oportunidade a todos para que, uma vez concluído o curso primário, ingressem nos cursos de sua preferência, adquirindo, assim, conhecimentos que aumentem a sua capacidade produtiva, tornem mais rendoso o seu trabalho e mais valiosa a sua colaboração para o enriquecimento da Pátria. Dessa forma, estaremos colaborando para a solução de um outro problema fundamental do País que é o da elevação da capacidade aquisitiva da nossa gente. O ensino médio deve articular-se cada vez mais com o profissional, de modo a dar a cada estudante um ofício útil, em qualquer fase que venha a interromper os seus estudos. O ensino puramente acadêmico dos nossos atuais colégios deverá restringir-se àqueles estudantes que o buscam no momento, enquanto se procura ampliar as oportunidades do ensino secundário à massa cada vez maior de jovens, provenientes das camadas menos favorecidas, que ora se destina, prematuramente, ao trabalho.

No próprio ensino superior, torna-se necessária a formação de profissionais cada vez mais especializados, que poderão ficar habilitados através de cursos mais intensivos e de menor duração. É claro que nada disso poderá

prescindível oferecer oportunidade a todos para que, uma vez concluído o curso primário, ingressem nos cursos de sua preferência, adquirindo, assim, conhecimentos que aumentem a sua capacidade produtiva, tornem mais rendoso o seu trabalho e mais valiosa a sua colaboração para o enriquecimento da Pátria. Dessa forma, estaremos colaborando para a solução de um outro problema fundamental do País

4. ser feito, e toda reforma será inútil, se não contar com a colaboração de um corpo de professores de valor. O magistério é uma das mais nobres atividades humanas, mas deve merecer dos poderes públicos um maior estímulo e uma melhor recompensa para poder dar todos os seus frutos. Um professor aguilhoado por problemas econômicos, pode fazer tudo, menos ensinar.

Antigamente, o ensino se restringia quase apenas à escola. Agora, aprende-se de todas as formas, em todos os lugares e por todos os meios. As possibilidades da educação foram multiplicadas ao infinito com advento do rádio, do cinema e da televisão. E não há esquecer o papel educativo do livro e do teatro. Hoje, numa sessão de cinema ou através de um programa de rádio ou de televisão, pode-se aprender mais sobre determinado assunto que num mês de aula. É meu desejo cuidar de todos esses veículos de publicidade cultural com o mais vivo interesse.

"Jeder ungebildete Mensch ist die Karikatur von sich selbst" - anota Friedrich Schlegel em Kritische Fragmente". Para chegarmos a ser o que realmente podemos ser, a educação é a única estrada verdadeira. E, intimamente ligado ao da educação, está o problema da cultura. A missão principal da cultura é nos fazer contemporâneos de nós mesmos. E a sua base são os valores eternos, que conferem grandeza e dignidade à existência humana. Sem a verdade, o amor e a justiça, não teríamos nos libertado da condição animal. É certo que as árvores se ligam à terra e que os pássaros amam o azul do infinito. O rouxinol, quando sente o bater surdo das asas da morte, voa e vai fechar os olhos no mesmo ninho em que viu a luz do dia. O amor à Patria tem, porém, no homem, uma outra essência: é feito de alma, de coração, de sentimento. Sem essa misteriosa ligação do homem à terra por laços invisíveis, a árvore da nação não cria raízes nem dá flores e frutos. A nação é identidade de sonhos e aspirações, o mútuo entendimento e o sentimento de um destino comum. A sua força está no conjunto de tradições, de reliquias, de lendas e de anseios que falam à alma coletiva e, como um farol, ilumina o seu futuro. Toda obra humana é produto da fé, de um ideal, de uma força propulsora e modeladora. A nossa fé está no aperfeiçoamento da criatura, na sua ânsia de se aproximar do Criador, pela prática das virtudes. Acredito que o homem tende a dominar o mal; que o homem das cavernas, movido por sentimentos primários, vai, através da vida social, domesticando os seus impulsos e medindo os gestos, aproximando-se cada vez mais do seu semelhante como irmão. Creio que a solidariedade social e a comunhão cristã são cada vez mais fortes entre os homens. Creio que o espírito humano se aperfeiçoa através

do tempo, pela investigação e pela busca da verdade. E creio, acima de tudo, que a mais alta missão do homem é, não buscar a felicidade, mas procurar o desenvolvimento último dos seus dons individuais, que existem em todos nós, em germe. E é esta, justamente, a grande obra reservada à educação: erguer o espírito humano até onde ele pode alcançar, aproximando-o da virtude, da beleza e da glória.